

CAPÍTULO 10

Existe quarto Montessoriano? Análise de projetos de quartos infantis baseados na pedagogia Montessoriana

Gessica de Sousa Ramalho¹

Helena de Cássia Nogueira²

Elizabeth Damacena³

Introdução

É notória a forma que o público infantil vem ganhando destaque na indústria moveleira com suas famosas “camas Montessorianas”, evidenciando a relevância dessa pedagogia, desenvolvida há mais de 100 anos. Móveis com pequenas dimensões, camas na altura do chão, têm sido escolhas cada vez mais comuns, mas o que de fato diz essa metodologia, a maioria dos consumidores desconhece; e, ao que parece, muitos projetistas também.

1 Instituto Federal da Paraíba (IFPB) | Graduada em Design de Interiores. E-mail: gessica.ramalho@academico.ifpb.edu.br

2 Instituto Federal da Paraíba (IFPB) | Doutoranda em Design PPGDesign/UFPE. E-mail: helena.serrao@ifpb.edu.br

3 Universidade Federal de Pernambuco | Psicopedagoga e Educadora Montessori. E-mail: bete.damacena@gmail.com

Quando a médica e pedagoga italiana Maria Montessori (1870-1952) identificou estratégias para o incentivo do desenvolvimento infantil, foi com o objetivo de estimular um comportamento com mais autonomia de aprendizado às crianças, a partir da descoberta das próprias potencialidades, mediante a sua interação com o ambiente. Sendo o ambiente, em questão, o escolar. Mas, Montessori também fez recomendações para a casa, dedicando-se, principalmente, à forma de condução das experiências cotidianas no lar, junto com a família, destacando a importância do “adulto preparado”. Entretanto, o mercado de interiores, representado tanto por empresas e escritórios que desenvolvem projetos para esse público-alvo, tem utilizado a pedagogia Montessoriana como diferencial qualitativo, influenciando pais a adquirirem esses produtos, fora de contexto.

O quarto infantil é o primeiro ambiente no qual a criança começa a desenvolver suas noções de territorialidade. É nesse espaço, desde os primeiros dias de vida, que a criança começa a construir a sua noção de mundo extrauterino. Portanto, é um lugar de grande relevância para o desenvolvimento infantil. Elaborar o projeto de um quarto infantil, requer do profissional, além de habilidades técnicas, sensibilidade para proporcionar ao seu usuário principal um ambiente que possa acompanhar as suas rápidas mudanças de desenvolvimento. Na maioria dos casos, os projetos são desenvolvidos sem a participação do principal interessado no projeto – a criança. Quer seja por ela não ter capacidade de se expressar, ainda, na condição de bebê ou porque os pais, arbitrariamente estabelecem um padrão, influenciados pela tendência de mercado, sem compreender os reflexos que essa escolha terá no desenvolvimento de seus filhos.

O mercado, percebendo o potencial financeiro desse setor, tem investido cada vez mais em estratégias de marketing, para estimular o consumo de produtos voltados ao público infantil. Segundo o Sebrae (2021), o mercado infantil movimentou 16 bilhões ao ano no Brasil e cresce 14% ao ano. Quando se considera produtos e serviços, pode-se chegar a mais de 50 bilhões ao ano. Então, a logística do mercado é incrementar bastante o consumo, procurando validar os produtos com base em diversos dispositivos que lhes confirmam credibilidade. Nesse contexto, temos o surgimento das camas e dos quartos Montessorianos, no mercado de móveis, como se fossem uma garantia de que as crianças irão se desenvolver melhor fazendo uso desses produtos. Uma grande quantidade de pais, terminam por solicitar esse “tipo de quarto” aos projetistas, sem compreender o que envolve a adoção dessa pedagogia, no contexto familiar, educacional e sociocultural da criança. Pensam que é mais um produto de consumo.

É nesse panorama que essa pesquisa se desenvolveu, objetivando colher, diretamente na literatura, o que a pedagogia Montessoriana indica para o ambiente construído no qual a criança irá se desenvolver e interagir com a sua família, comparando ao que foi coletado em projetos de quartos infantis.

Desenvolvimento da pesquisa e aporte teórico

Procedimentos metodológicos utilizados

A pesquisa foi estruturada a partir da definição de seus procedimentos metodológicos, que envolveram, primeiramente, uma revisão de literatura, com dois objetivos: (1) coletar material literário sobre a pedagogia Montessoriana, para compreender o pensamento de Maria Montessori sobre o desenvolvimento infantil e sua proposta pedagógica; (2) coletar projetos desenvolvidos em publicações científicas para posterior análise.

Esta etapa objetivou mapear a quantidade de trabalhos acadêmicos que tratam da adaptação dos conceitos da Pedagogia Montessoriana ao ambiente residencial – quarto infantil – para identificar padrões de projetos, descritos nos objetivos específicos.

- A pesquisa bibliográfica sistemática foi realizada em repositórios acadêmicos e diversas outras fontes científicas, tendo como bases de busca o Google Acadêmico, ATTENA e ENEAC.
- Após a definição e o refinamento das *strings* de busca, foram avaliados os artigos que apresentaram maior ênfase na aplicação da Pedagogia Montessoriana em quartos infantis.
- Foram extraídos e analisados, modelos de quartos que se intitulam montessorianos ou baseados nessa pedagogia, da leitura dos trabalhos encontrados e selecionados.

Quadro 1 Busca Primária no Google Acadêmico

Palavra-chave → Quarto infantil montessoriano → 1.690 resultados → 12 aproveitados

Fonte: A autora (2022).

Na segunda etapa, foi utilizado o mesmo termo de busca para coleta de imagens que representassem como a pedagogia Montessori está sendo aplicada e divulgada nas redes, como as lojas têm se apropriado dessa fama da pedagogia, e também como está sendo aplicado nos trabalhos acadêmicos, para incluí-los na análise.

E a terceira etapa correspondeu à análise do material coletado, comparando com o aporte teórico da pedagogia estudada. Por fim, elaborar uma avaliação final, com

recomendações para quem for realizar projetos de quartos infantis com base na pedagogia Montessoriana.

Maria Montessori e o desenvolvimento de uma pedagogia

Maria Montessori nasceu em 31 de agosto de 1870, em Chiaravalle, cidade da Itália, passando a viver em Roma a partir dos cinco anos de idade, onde cresceu e estudou. Naquele tempo, o usual era que as moças que desejassem trabalhar se tornassem professoras, porém, Montessori decidiu seguir a carreira de medicina, tornando-se a primeira médica da Itália, aos 26 anos. Martins e Ferreira (2019) citam que mulheres não podiam ter seu próprio consultório, nem atender homens, por isso, Maria decidiu trabalhar num hospital público. Foi lá que ela começou a se inquietar com a forma desrespeitosa que cuidavam de crianças especiais, chamadas na época de idiotas e retardadas, notando que os métodos utilizados eram inadequados e os profissionais despreparados. Pelo interesse nessas crianças, Montessori passou a seguir o método de Édouard Séguin, que parte do princípio da observação e estudo individual de cada criança para propor uma pedagogia que ajudasse no desenvolvimento. Tal tratamento tornava as crianças aptas a frequentar as escolas e para interagir com outras crianças, ditas normais. Ainda trabalhando na ala psiquiátrica do hospital, Maria pede autorização do diretor para colocar em prática atividades com essas crianças e em 1898, apresenta seu trabalho no Congresso Médico Nacional, em Turim, na Itália, a tese que dizia que o motivo dos transtornos manifestados pelas crianças sobre comportamento e dificuldade de aprendizado, era mais sobre a falta de um ambiente adequado, do que medicina. Em 1901, Maria deixa o Instituto Ortofrênico, hospital em que adquiriu conhecimento prático e começa seus estudos na área da Pedagogia, indo contra seu discurso inicialmente, o qual negava interesse pelo ensino.

Em janeiro de 1907, convidada a desenvolver um projeto educacional para atender as necessidades de um conjunto habitacional do bairro, Maria Montessori inaugura o que se tornaria uma das maiores referências educacionais, a primeira *Casa dei Bambini* (Casa das Crianças), que foi criada com a intenção de abrigar crianças pobres e desocupadas, para que aprendessem a ler e escrever, desta vez, não apenas as especiais, mas todas as crianças. Três meses depois, em abril de 1907, devido ao sucesso, é inaugurada a segunda *Casa dei Bambini*, no mesmo quarteirão, em San Lorenzo. Com pouco mais de um ano, em outubro de 1908, é inaugurada a terceira casa num quarteirão operário, e em novembro do mesmo ano surge outro Lar das Crianças, só que agora num conjunto burguês. E é a partir daqui que começa a invadir a Europa e o resto do mundo, onde deixa de ser apenas observações de uma pedagoga e se torna um movimento.

O método Montessori foi criado com finalidades educacionais, visando incentivar a autonomia da criança, voltado ao acompanhamento de sua evolução, incentivando-a a desenvolver a percepção do mundo em sua volta e a percepção de si mesma. Para isso, busca aproximar a proporção dos espaços à proporção da criança e havendo um estudo de orientação para projetos que vão além das quatro paredes da escola, faz com que o desenvolvimento da criança seja melhor estimulado, quando este, parte da sua casa. De acordo com esse método educacional, a educação deve se desenvolver com base na evolução da criança e não o contrário, como acontece em outras metodologias, nas quais a criança é que tem que se adequar ao método, o que justifica tamanha autonomia alcançada, já que a criança é deixada livre para ser autossuficiente.

A pedagogia apresenta os suportes educacionais que descrevem o ambiente, objetos, as orientações para os educadores e reitera o objetivo da metodologia. Baseado nas orientações de Maria Montessori, foram organizados seis pilares educacionais que se tornaram famosos por facilitar o entendimento da metodologia. São esses: (1) Autoeducação, no qual há um guia interior na criança que a direciona para o aprendizado; (2) Educação Cósmica, o interesse da criança deverá ser despertado permitindo que ela entenda as relações com a natureza e o universo, estimulando a curiosidade e o encanto pelas descobertas; (3) Educação como ciência, na qual a aprendizagem é resultado de experiências, tanto cotidianas quanto acadêmicas; (4) Ambiente preparado, o meio para proporcionar a liberdade e independência; (5) Adulto preparado, para interagir com a criança e se empenhar em compreender o seu comportamento, respeitando suas necessidades; e (6) Criança equilibrada, que é o objetivo do Método Montessori, permitir que a criança progrida em suas habilidades de desenvolvimento sem a interferência dos medos dos adultos, mas conhecendo o ambiente que a circunda.

Para Montessori, quando a mente e o corpo da criança (pensamento e ato) se voltam a um foco, as instabilidades conseqüentemente diminuem, ou desaparecem, instruindo a criança à uma condição intelectual que envolve concentração e prazer, e direciona à autonomia, determinação, autodisciplina, bondade, satisfação pelo empenho e autoconfiança.

Reflexo da pedagogia Montessoriana no ambiente construído

Não existe aplicação da pedagogia Montessori em sua plenitude, distinta do ambiente, desta forma é possível afirmar que Montessori e o ambiente construído andam de mãos dadas, uma depende da outra. Montessori (1988) diz que a criança não consegue ver e ouvir o ambiente sem tocá-lo, para perceber os elementos do ambiente no primórdio de sua construção intelectual é primordial se apoderar dele.

Desse modo, quando ela se move de maneira positiva, surge a necessidade de objetos para serem operados, ou seja, é imprescindível que haja no ambiente materiais que estimulem a atividade, o que geralmente não ocorre no âmbito familiar. A criança frequentemente é exposta a objetos pelas quais não pode tocar por ser propriedade do adulto e proibido para as crianças, tal qual a proibição afeta a essência do desenvolvimento infantil.

Desde sua criação, o método desenvolvido por Montessori atraiu muitos admiradores e com o passar dos anos revelando sua eficácia, permitiu que fosse experimentado em outros ambientes, a exemplo dos quartos infantis. É fato, que Montessori não deixou recomendações específicas para os ambientes residenciais, mas o estudo de seus princípios nos leva a pensar em, porque não uma vida montessoriana. Quando o adulto compreende o que Montessori se propõe a ensinar, qualquer ambiente se torna permissivo à aprendizagem. Horn *apud* Falco (2017), concorda que apenas estar em um ambiente organizado não é suficiente para que a criança desenvolva suas competências, sendo necessário que haja interação com o meio para que ela ocorra. Dizendo que, tudo que está presente no ambiente, móveis, materiais, inclusive a rotina, os professores, e a vida das crianças fora do âmbito escolar interfere nessas vivências.

Röhrs *apud* Kano *et al.* (2020), afirma que o método Montessoriano se fundamenta no conceito que as crianças precisam de um ambiente adequado para seu desenvolvimento interno e externo. Esse ambiente deve estar preparado para acolher as crianças, favorecendo de forma segura e responsável, influenciando a autodisciplina. Luana Oliveira (2021) afirma que o ambiente físico com recursos abundantes permite que a criança possa desbravar, experimentar e descobrir a aprendizagem e comportamentos. A influência favorável do ambiente descomplicado, acessível ao tamanho da criança, sendo elaborado de forma lógica, possibilita a execução de atividades que cooperam para a tão almejada independência da criança, e defende que no meio escolar otimizado por Montessori, o ambiente necessita disponibilizar de incentivos para que haja a interação da criança com o ambiente. Salomão (2017) ressalta que o ambiente não necessita de materiais em excesso, é dever do adulto realizar rodízios dos objetos dispostos de acordo com o interesse da criança e esses objetos não devem ser exageradamente coloridos e com luzes fortes, ou com sons, pois estes não estimulam a criança, já que fazem todo o trabalho por ela. É indicado que haja poucos objetos que possam colaborar para o desenvolvimento da criatividade, emocional, social e cognitivo infantil de forma considerável, sendo as recomendações sugeridas para o ambiente escolar facilmente adaptadas para o ambiente residencial.

Em Marques (2020) podemos ver como Montessori indica como deveria ser o meio escolar, pois descreve um ambiente repleto de natureza, com caramanchões,

para que possam realizar o máximo de atividades ao ar livre abrigado da chuva ou sol. No interior, o mobiliário necessita que seja leve para proporcionar às crianças liberdade de movimento, com cores alegres, fabricados em madeira, com cadeiras, sofás e armários pequenos e de fácil acesso, que as mesas sejam decoradas com vasos com flores, quadros e no chão, tapetes para as crianças se acomodarem. O método de Montessori não se resume apenas à substituição dos materiais, porém proporcionar o melhor tratamento à criança psíquica, deixando de lado qualquer luxo que possa exceder o momento do nascimento e disponibilizar um local protegido da importunação da cidade, iluminação adequada, temperatura agradável em um ambiente aquecido que pudesse abrigar uma criança nua. Baseado nessas descrições, pode sem sombra de dúvidas, extrair princípios para projetar qualquer ambiente que vá comportar uma criança, especialmente o seu quarto.

Para Luana Oliveira (2021), um local que estimule a criança deveria disponibilizar segurança, ao mesmo tempo que a incita, tornando possível que ela sinta contentamento ser daquele espaço e se reconheça nele, para conseguir criar laços afetivos. Costa (2017) diz que o método montessoriano alega que toda tarefa tem sua importância, e o layout e disposição do ambiente deve ser planejado para trazer concentração da criança, promover a atividade livre e estruturada às curiosidades específicas naturais de cada faixa etária, permitindo a liberdade de escolha. Como o método deseja alcançar a autonomia ela deve estar presente, sendo disponibilizados ao seu alcance, os objetos a serem utilizados no seu cotidiano. Luana Oliveira (2021) também compreende que um ambiente desajustado pode ser que não impeça a execução das atividades do dia a dia, porém seria ideal que fosse apropriado para proporcionar autonomia contribuindo como consequência o desenvolvimento das habilidades mentais.

Naturalmente, o profissional de design de interiores deve seguir a ergonomia proposta para o usuário, seja este adulto, ou principalmente a criança, visto que por estarem em constante desenvolvimento é comum surgirem problemas relacionados à falta desta consideração. Para que o designer seja capaz de projetar um ambiente, é preciso que siga não somente as regras antropométricas, mas conhecer essas crianças e como se desenvolvem.

Szmuk (2017) traz a referência de Piaget, que formulou sobre a evolução do desenvolvimento infantil, e que pode ajudar nessa busca de conhecimento sobre a criança, ordenando essas fases de evolução em quatro, que são: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e formal. A primeira fase, chamada sensório-motor, inicia desde 0 e vai até os 2 anos de idade, a fase seguinte, chamada pré-operatório que vai dos 2 até os 7 anos, o operatório concreto dos 7 aos 11 anos, e a quarta e última fase, nomeada de operatório formal, que inicia dos 12 anos em

diante. Podemos a partir dessa configuração dispor o método Montessori, tomando como base as faixas de desenvolvimento infantil.

O quarto Montessoriano

O quarto infantil não tem sido apenas um local de descanso, possui múltiplas funções, sendo um local no qual a criança brinca, explora diversos objetos e materiais, estuda e aí, por fim, descansa. Nele, ela precisa se sentir segura e acolhida, ou seja, esse espaço deverá contribuir para o seu desenvolvimento e a formação do seu sentimento de territorialidade e autonomia, à medida que estimula suas atividades e atende às suas necessidades físicas e intelectuais. A dinâmica de desenvolvimento de uma criança é bastante acelerada, distinguindo a cada idade suas necessidades. Há diferenças não apenas físicas, mas de intelecto, aprendizado e comportamentos. Isso condiciona o espaço físico a acompanhar essas mudanças, para que não se tenha que substituir o mobiliário a cada fase de desenvolvimento.

Segundo Marques (2020), planejar o quarto de uma criança é criar um meio que ofereça segurança, conforto, estimule a socialização, e favoreça o costume do brincar, da leitura, da limpeza e organização, inspirando o fortalecimento físico e mental. Szmuk (2017) ressalta que como as crianças possuem imaginação fértil, não se faz necessário dispor de elementos ou objetos com temas que fogem da realidade, pois são capazes de transformar objetos comuns em brincadeiras extremamente envolventes. A imaginação faz parte da brincadeira, o foco é criar um projeto de interiores que propicie o uso dessa imaginação e não torne o ambiente tedioso.

Para Marina Szmuk (2017), o quarto deve ter uma cama, onde a criança possa deitar e dormir, mas também sonhar e fantasiar; um espaço para os estudos, com a secretária, os livros e todos os elementos que liguem a criança à escola e aprendizagem; o canto da música, das fotografias dos amigos e de tudo que remeta o universo social da criança, e é claro, um espaço para brincar e armazenar brinquedos. De acordo com Duarte (2017), a criança não precisa de uma base elevada para dormir; logo, não é preciso que haja um móvel, como cama ou berço, o que para nossa cultura pode parecer radical, mas em muitas outras, as crianças dormem no chão ou em almofadas. Muitos pais colocam almofadas para proteger a criança durante a noite, visto que não é necessário barreiras se o quarto for adequado, a criança apenas precisa se sentir segura. Salomão (2017) afirma que até a chance de a criança cair se faz necessário, pois progressivamente ela aprende a coordenar seu corpo durante o sono, e durante o dia, a cama deve ficar sem proteção para que haja liberdade da criança poder subir e descer quando bem entender.

Resultados e análise dos dados coletados

Esse acervo de imagens, representativo da pesquisa, foi analisado com a finalidade de destacar os elementos de design que correspondem ao que a pedagogia Montessori indica, de forma coerente, ou não. O Quadro 2, demonstra o universo total de imagens analisadas.

Quadro 2 Esquemática da coleta de imagens

Termo de busca: quarto infantil Montessori		
Grupo 01: Google imagens	Modelos de projetos para quartos infantis	03 imagens
Grupo 02: Google shopping	Como a indústria moveleira comercializa	03 imagens
Grupo 03: Trabalhos acadêmicos	Como o quarto Montessoriano está sendo apresentado na literatura acadêmica	03 imagens

Fonte: Da autora (2022).

Grupo 01: Modelos de projetos de quartos infantis

As imagens analisadas nesta seção correspondem aos quartos projetados, baseando-se na pedagogia Montessoriana.



Figura 1 Quarto infantil.

Fonte: Archtrends Portobello (2022).

Os brinquedos devem ser escolhidos de acordo com a idade, numa quantidade menor para que se possa fazer rodízio semanal, quinzenal ou até mesmo mensal. Evitar decorações fantasiosas, a exemplo do coelho na cortina. Caso o coelho deva fazer parte da decoração, é preferível a imagem real desse animal. É interessante evitar estímulo visual excessivo, em relação às cores expostas no quarto. Na Figura 1, é possível perceber que o ambiente não reproduz bem a pedagogia Montessoriana porque usa cores excessivas e a representação dos animais é fantasiosa demais. Montessori diferencia bem a ludicidade da fantasia. Mesmo que a representação dos

animais seja infantil, não se deve criar uma falsa ideia comportamental, à exemplo do coelho sorrindo como se fosse um ser humano.



Figura 2 Quarto infantil.

Fonte: Casa Valentina (2022).

Para a escolha da altura da cama deve-se sempre levar em consideração a idade e a altura da criança, como na Figura 2, em que a cama, a cadeirinha e o cavalinho se dispõem da mesma altura. Da mesma forma, a altura dos quadros na parede, tendo em vista a visualização da criança sem precisar levantar a cabeça. É importante lembrar que a projeção do quarto é para a criança, não para o adulto. Esse cuidado deve contemplar desde o projeto dos móveis até os elementos visuais que compõem o ambiente porque o usuário é a criança, portanto, é o seu campo visual que deverá prevalecer, sendo assim um exemplo de aplicação da pedagogia.



Figura 3 Quarto infantil.

Fonte: Decor Fácil (2022).

Para uma criança acima dos 3 anos, o quarto da Figura 3 está bem adequado à metodologia, com imagens próximas ao real (pintura ou papel de parede) e móveis à altura da criança. Cores suaves, sem grandes quantidades de brinquedos. Perceba que o quarto é acolhedor, tem um conjunto de elementos visuais interessantes sem falsas representações. A altura do mobiliário está sugerindo uma idade de usuário que já permite uma altura de cama maior, sem necessariamente precisar ficar ao nível do piso.

Grupo 02: Como a indústria moveleira comercializa

As imagens que foram coletadas nesta seção, representam uma amostragem do que é comercializado na *Web* como móveis Montessorianos ou quarto Montessoriano.



Figura 4 Quarto infantil.

Fonte: Grão de Gente (2022).

A Figura 4, mostra uma cama do tamanho de uma cama de casal, é interessante pois há espaço para o bebê se movimentar, porém as grades limitam esse movimento. A figura não mostra o restante do quarto, mas seria recomendável ter um espelho grande, baixo e com barras de proteção para estimular a criança a se levantar, também não há necessidade dos itens de decoração, como as almofadas terem olhinhos, pois ela na realidade não tem, e uma das premissas de Montessori é trazer o mais próximo da realidade possível. Essa cama foge do que se tem divulgado em Montessori e, apesar de dispor de espaço, não é Montessori pois têm barreiras que limitam a livre movimentação da criança e retarda a consciência corporal do sono.



Figura 5 Quarto infantil.

Fonte: Grão de Gente (2022).

Essa cama temática de dinossauros exibida na Figura 5 é um tema muito interessante para as crianças, apesar de hoje não existirem mais, já existiram, apenas deve-se atentar de como é representado, sendo preferível uma representação mais real possível. E sobre a cama, se atentar para a idade da criança que irá utilizar, porque sua estatura precisa ser sempre respeitada. Dependendo da idade da criança que irá utilizar, removendo a decoração fantasiosa e descendo para a altura dos olhos da criança as imagens dispostas, pode sim ser considerado Montessoriano.



Figura 6 Cama infantil.

Fonte: Madeira Madeira (2022).

A Figura 6 traz a proposta de uma cama com escadinha, e essa escadinha é um item bastante interessante no universo Montessori, para auxiliar na movimentação e desenvolvimento do músculo da criança e também porque a criança traz dentro de si o ímpeto de estar subindo e descendo escadas, se equilibrar; se observar uma criança andando na rua, irá notar que ela sempre vai preferir estar no meio fio. Mas é importante observar também, com qual idade irá disponibilizar esse item. Além de ser um item que promove a interação da criança com o meio, favorecendo o progresso da independência, a escada alimenta o sentimento da criança sob o desafio, a brincadeira, mas tomando os devidos cuidados em relação à segurança.

Grupo 03: Como o quarto Montessoriano está sendo apresentado na literatura acadêmica

Esse grupo de imagens representa a amostragem coletada na literatura acadêmica, como projetos concebidos com base na pedagogia Montessoriana.



Figura 7 Cama infantil Montessori.

Fonte: Mobiliário Infantil Conceito de uma Cama Montessori – Fernanda Gasparoti Batista (2017).

A cama da Figura 7 é uma cama bem funcional, por trazer algumas atividades sensoriais, apenas ter cuidado com o que se coloca nela, atenção para não incluir a fantasia. O conceito de introduzir no mobiliário as atividades de desenvolvimento é diferente, mas se houver a possibilidade de poder alterá-los de acordo com a frequência em que a criança for crescendo é mais interessante. O ambiente proporciona a liberdade de movimento da criança, então se torna propício à instrução Montessoriana.



Figura 8.a/b Quarto infantil.

Fonte: Anteprojeto de Design de Interiores de um quarto infantil com características da Teoria Montessoriana – Cláudia Galdino (2015).

O quarto das Figuras 8.a e 8.b corresponde a um quarto Montessori, apesar de não dispor de nenhuma atividade de desenvolvimento nele. Os quadros são fotos da natureza, o que é ótimo, visto que a intenção era deixar a criança mais próxima da natureza verdadeira. Devendo se atentar que: Nem sempre a altura da cama no nível do chão significa conforto no momento de subir ou descer, vai depender da altura do usuário principal, a criança.



Figura 9.a Quarto Infantil.

Fonte: Adaptando o Espaço para Criança: Utilizando Critérios Montessorianos para Promoção de uma Infância Autônoma – Douglas Jônatas Soares Pena; Ana Beatriz Simon Factum (2018).



Figura 9.b Quarto Infantil.

Fonte: Adaptando o Espaço para Criança: Utilizando Critérios Montessorianos para Promoção de uma Infância Autônoma – Douglas Jônatas Soares Pena; Ana Beatriz Simon Factum (2018).

O quarto das Figuras 9.a e 9.b, traz uma proposta com mais atividades, comparado ao anterior, com misto de materiais. Os quadros e nichos altos, se tornam inacessíveis à criança e acima do campo de visão, pois o ambiente Montessori, principalmente no quarto da criança, necessita que, os objetos sejam dispostos para ela. No lugar dos quadros, é interessante ter fotos da própria criança, da família, e que sejam sempre atualizadas. Apesar de ser um quarto abundante em atividades, não seria interessante para auxiliar no desenvolvimento da pedagogia, pois não é essa ludicidade que faz o quarto Montessori. E além de o ambiente proporcionar liberdade de movimento, também precisa ser organizado e calmo.

Dessa forma, pode-se concluir que nem todos os quartos apresentados são totalmente Montessorianos, contudo, o que se deve levar em consideração ao projetar um quarto com o perfil Montessori é além da idade da criança em razão da altura dos móveis, ser um ambiente que proporcione à criança exercer movimentos em liberdade, evitar a poluição visual, minimizar a quantidade de brinquedos expostos pois tudo isso influencia no comportamento e aprendizado da criança. Além disso, esse ambiente deverá oportunizar o suprimento das necessidades diárias dessa criança, como: escolher roupas, calçados e acessórios, manusear seus brinquedos sem precisar da ajuda de um adulto para pegá-los, poder descansar/dormir sem necessitar que alguém a coloque na cama devido às dificuldades com a altura do móvel, bem como poder entrar e sair do quarto com liberdade.

A partir dos princípios deixados por Montessori, foram apontadas categorias a serem observadas durante a elaboração de quartos infantis. Foram estes:

Quadro 3 Conjunto de recomendações para se projetar um quarto infantil Montessoriano

Escala	A ergonomia respeitada deve ser a da criança e não a do adulto. Em Montessori, deve ser proporcionado à criança um ambiente acessível, no qual ela se sinta integrante da rotina, e não ignorada
Mobiliário	Quando o quarto é projetado de acordo com suas necessidades, damos à criança o poder de assumir o controle do ambiente com autoestima e confiança. Dessa forma, além da cama para dormir, o quarto deve conter mobiliário que remeta suas necessidades correspondentes à cada fase de desenvolvimento
Cor	A utilização das cores no ambiente não deve ser contrastante nem chamativa, visto que utilizar objetos excessivamente coloridos, podem comprometer a concentração no desempenho das atividades, e até atrapalhar o sono. Montessori indica o uso de cores claras e neutras no ambiente, para não ser hiperestimulante
Representação da realidade	A criança desde muito nova se sente atraída pelo universo do adulto, muitas das vezes deixa de lado o brinquedo caro, para brincar com o controle remoto da TV, ou com as vasilhas da cozinha. Tenta imitar as ações realizadas pelos adultos, refletindo nas atividades para a vida prática, que além de oferecer a possibilidade da criança desenvolver habilidades que lhe darão independência, as quais elas reproduzem com prazer, alimentando o sentimento de realização, capacidade e confiança para executá-las. Dessa forma, surge a ideia de tornar o ambiente infantil o mais próximo do adulto possível, dispensando a necessidade da utilização da ludicidade, como a representação fantasiosa de animais, ou objetos inanimados como se tivessem vida
Segurança	Mesmo parecendo óbvio, quando Montessori se refere ao ambiente preparado, nele está intrínseca a segurança. O adulto preparado necessita organizar esse ambiente de tal forma que nele a criança se sinta segura e possa exercer a sua liberdade de movimento. Montessori condena toda intervenção que limite ou interrompa o aprendizado natural da criança, sendo papel do adulto apenas observar e se mostrar disponível, caso a criança necessite de ajuda. Se mostrando aberto à desconstrução de antigas crenças, e baseando-se na observação da necessidade individual

Fonte: Da autora (2022).

Considerações finais

A pesquisa permitiu identificar que os projetos que têm sido elaborados com base na pedagogia Montessoriana, na verdade não a representam na sua totalidade. Os espaços criados não refletem uma condução do desenvolvimento da criança a partir da pedagogia que está sendo fonte de inspiração do quarto. Na verdade, é uma referência fragmentada, que nem sempre respeita as características antropométricas

da criança, porque impõe um padrão de altura de cama que só atende a crianças muito pequenas.

Para se ter um quarto dentro dos parâmetros da pedagogia Montessoriana, é necessário que se considere a antropometria em todos os aspectos, ou seja, de forma a permitir que essa criança interaja com todos os elementos do quarto, desde os móveis funcionais de armazenamento de roupas à decoração, porque o ponto de vista deverá ser o do usuário – a criança. A ludicidade proposta por Montessori é direcionada, tem sempre uma intenção que se reflete no desenvolvimento da criança, não está ali por mera decoração.

Os elementos que representam a natureza devem refletir o comportamento real dela. Portanto, o Sol com sorriso e nuvens com olhos fechados, que não existem, não são bem-vindas. Mesmo não sendo fotografias, a representação por pinturas ou desenhos deverá trazer essa noção de realidade, porque trata-se de um processo contínuo de descoberta do mundo.

Portanto, o que os pesquisadores recomendam é que antes de intitular um projeto como Montessoriano, os profissionais poderão verificar se não estão apenas propondo um projeto lúdico para uma criança. A antropometria, inicialmente, deve ser sempre respeitada para todos os usuários, não necessariamente caracterizando um ambiente Montessoriano.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, C. G. M. *Anteprojeto de Design de Interiores de um Quarto Infantil com Características da Teoria Montessoriana*. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba. Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores. Trabalho de Conclusão de Curso, João Pessoa, 2015.
- BATISTA, F. G. *Mobiliário Infantil Conceito de uma Cama Montessori*. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso de Design, com habilitação em Design de Produto, como requisito parcial para a obtenção do grau em Design de Produto, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Bauru, 2017.
- COSTA, U. C. S. *Expositor de Livros Infantis para Sala de Aula do Ensino Fundamental*. 67 f. Monografia apresentada à Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Design. Caruaru, 2017.
- FALCO, F. De. *A Importância do Espaço na Educação Infantil*. 2017.
- KANO, J. L.; BARATA, T. Q. F.; SANGLARD, M. J. C. *Mobiliário Infantil Orientado ao Comportamento Sustentável e Livre da Criança*. *MIX Sustentável*, [s.l.], v. 6, n. 1, p. 77-89, mar. 2020. ISSN 24473073. Disponível em: <http://www.nexos.ufsc.br/index.php/mixsus-tentavel>. Acesso em: 29/03/2022. doi:<https://doi.org/10.29183/2447-3073.MIX2020.v6.n1.77-89>.

- MARQUES, H. R. (2020). Decoração de quartos infantis inspirados no método montessori, *Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales*, (enero 2020). Em línea: <https://www.eumed.net/rev/cccss/2020/01/decoracao-quartos-infantis.html> <http://hdl.handle.net/20.500.11763/cccss2001decoracao-quartos-infantis>
- MARTINS, A. C. B. de A.; FERREIRA, R. O. Maria Montessori e suas valiosas contribuições para a educação. In: *Revista Digital Simonsen*, n. 10, maio, 2019. Disponível em: www.simonsenbr/revistasimonsen. ISSN: 2446-5941.
- MONTESSORI, M. *A criança*. Edição integral. São Paulo, Brasil. Círculo do Livro S.A., 1988.
- MONTESSORI, M. *A descoberta da criança: pedagogia científica*. Tradução de Pe. Aury Maria Azélio Brunetti – Campinas, SP: Kírion, 2017. Editora: Kírion.
- MONTESSORI, M. *Mente Absorvente*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1987, 316 p.
- MONTESSORI, M. *Formação do Homem*. 2. ed., Portugalíia Editora (Brasil). 1985.
- MONTESSORI, M. *A Educação e a Paz*. Tradução Sonia Maria Alvarenga Braga. Campinas, SP: Papyrus, 2014. 2.531 Kb; PDF.
- MONTESSORI, M. *Para Educar o Potencial Humano*. Tradução: Mirian Santini; consultoria e revisão da tradução: Sonia Maria Alvarenga Braga. Campinas, SP: Papyrus. 2014.
- MONTESSORI, M. *Pedagogia Científica*. Psicologia e Pedagogia. Livraria Editora Flamboyant. São Paulo, 1965.
- OLIVEIRA, L. A. de. *Nessa Casa Tem Criança: O Espaço Residencial Percebido como Favorecedor De Atividades Cotidianas para Crianças de Cinco Anos*. 2021. 138f. Dissertação (Pós-graduação em Design) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Recife, 2021.
- OLIVEIRA, R. C. de. *Design e Ergonomia no Mobiliário Infantil*. Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. 13º Congresso Nacional de Iniciação Científica. *Anais do Conic-Semesp*. Volume 1, 2013. Faculdade Anhanguera de Campinas. 2013.
- PENA, D. J. S.; FACTUM, A. B. S. *Adaptando o Espaço para Criança: Utilizando os Critérios Montessorianos para Promoção de uma Infância Autônoma*. 13º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, Univille, Joinville (SC). Novembro de 2018.
- PURWIN, S. *Aplicação de estruturas transformáveis no projeto de ambientes preparados do método Montessori*. 2019. 165 f. Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-graduação em Design, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Design. Rio de Janeiro, 2019.
- RODRIGUES, M. M.; OLIVEIRA, G. F. O Modelo Pedagógico idealizado por Maria Montessori: aplicabilidade do método e contribuições para o Desenvolvimento Infantil. Id on-line *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, janeiro de 2017, vol. 10, n. 33, Supl 2. p. 139-148. ISSN: 1981-1179.

SALOMÃO, G. *Princípios de Montessori para Famílias e outros textos*. 2017.

SANTOS, E. D. *Vida Prática: Conquistas a partir da experimentação da vida*. 18 f. CURSO DE FORMAÇÃO MONTESSORI. Juazeiro-Bahia, agosto/2018.

SZMUK, M. A. *Quarto Infantil: Proposta de um mobiliário que acompanha o desenvolvimento da criança*. 2017. 133 f. Trabalho de Projeto Mestrado em Design de Equipamento Especialização em Design Urbano e de Interiores. Universidade de Lisboa.